

CVC (CVCB3): Cia diminui seu prejuízo, que ainda é afetado pela pandemia

A CVC Corp, que possui em seu portfólio, além da própria CVC, a Submarino Viagens e marcas com operações na Argentina, reportou neste trimestre um encolhimento em seu prejuízo em comparação ao segundo trimestre de 2020.

O prejuízo líquido foi de R\$ 175,6 milhões no período, 30,4% menor que a registrada um ano antes, de R\$ 252,13 milhões. A empresa atribui o desempenho negativo aos efeitos produzidos pela pandemia da Covid-19 em suas operações, especialmente no Brasil. “Permanecemos otimistas com os prognósticos para o segundo semestre e início de 2022 e atentos aos eventuais desdobramentos da pandemia” afirma a administração do grupo.

O Ebitda ajustado negativo de R\$ 130,8 milhões, ante Ebitda também negativo de R\$ 164,4 milhões no 2T20. Na comparação semestral, o Ebitda ajustado ficou negativo em R\$ 194,3 milhões, queda de 2,4% ante os R\$ 189,8 milhões de um ano antes. O motivo foram os efeitos na receita e impacto de pedidos de reembolso. A margem Ebitda totalizou 8,3%, um aumento de 6,9p.p. em comparação ao mesmo trimestre de 2020.

A receita líquida atingiu R\$ 115,5 milhões, ante R\$ 3 milhões informado no 2T20, justificado pela retomada das atividades, mesmo com a segunda onda de covid tendo impactado o trimestre.

As reservas confirmadas no período apresentaram crescimento de 39% ante o mesmo período de 2019, e 25,4% frente ao trimestre anterior por reaquecimento de vendas e planos de viagens de clientes decorrentes da aceleração da vacinação nos mercados em que o grupo opera, como Brasil e Argentina, com retomada gradual de atividades, com forte demanda pelo turismo de lazer doméstico no Brasil e internacional na Argentina.

A diminuição nos embarques de passageiros no país devido ao aumento dos efeitos da 2ª onda

da Covid-19 nos meses de abril e maio, fazendo com que Reservas Totais, no segundo

trimestre, apresentassem um desempenho inferior em relação às Reservas Confirmadas.

Em junho, o grupo anunciou a aprovação de aumento do capital social por subscrição privada, captando até o dia 6 de agosto R\$ 383,7 milhões

Impacto: marginalmente negativo. Receita foi abaixo do esperado pelo consenso de mercado. E ainda patina em uma recuperação. Os números das aéreas já estão um pouco melhores e a CVC não tem acompanhado.

Ultrapar (UGPA3): Cia vende Oxiteno para tailandesa Indorama por US\$ 1,3 bilhão

A Ultrapar comunicou por meio de documento enviado ao mercado, que firmou acordo de venda na totalidade de sua empresa de químicos especiais Oxiteno para o grupo tailandês de produtos químicos Indorama Ventures por US\$ 1,3 bilhão.

Com a operação, a Ultrapar conclui sua estratégia de revisão de portfólio de ativos, depois de vender também neste ano a unidade Extrafarma e sua participação de 50% na ConectCar.

A venda foi acertada por um múltiplo equivalente a 10,8 vezes o lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) anual médio da Oxiteno dos últimos cinco anos, informaram as companhias.

Impacto: Positivo. Vemos a venda da Oxiteno como importante para a Ultrapar, que poderá alocar melhor seus esforços e capital em segmentos onde possui mais expertise e que há grande potencial de crescimento, como óleo e gás downstream.

Santos Brasil (STBP3): Cia anuncia entrada no segmento de granéis líquidos no Complexo de Itaquí

A Santos Brasil anunciou ter firmado com a União, através do Ministério da Infraestrutura, a exploração de terminais portuários destinados à movimentação, armazenagem e distribuição de graneis líquidos de combustíveis no Complexo Portuário de Itaqui, no Maranhão. O porto possui infraestrutura de acesso marítimo competitiva, com calado de até 18,5 metros e berços especializados, e amplo acesso terrestre, com ligação à Ferrovia Norte Sul, Transnordestina e Ferrovia dos Carajás, garantindo o escoamento dos graneis líquidos, inclusive para regiões importantes do agronegócio.

Com prazos de arrendamentos de 20 anos, eles são prorrogáveis por um período máximo de 70 anos. As assinaturas dos contratos de arrendamento marcam a entrada da Santos Brasil no segmento portuário de graneis líquidos.

Impacto: Positivo. Vemos a celebração do acordo como importante para a Santos Brasil, que está em fase de expansão de seu portfólio de ativos, sendo que o primeiro movimento foi a obtenção em abril deste ano, de três concessões de graneis líquidos no Porto de Itaqui, voltados à movimentação e armazenagem de combustíveis. Vale ressaltar que a empresa reportou um sólido resultado no trimestre, impulsionado pelo crescimento tanto de volume como em vendas.

Arezzo (ARZZ3): Schutz vai passar a vender roupas a partir de março de 2022

O presidente do grupo Arezzo, Alexandre Birman, afirmou que a Schutz vai começar a vender roupas a partir de março de 2022, em teleconferência sobre os resultados da empresa para o segundo trimestre de 2021. Atualmente, a marca comercializa apenas sapatos e bolsas.

Para apostar na ampliação da marca, a Arezzo está estruturando um ateliê de roupas independente na Vila Olímpia, em São Paulo. Além disso, contratou uma consultoria especializada para estruturação do novo site. A Schutz contará com a mesma estrutura de centro de distribuição da Arezzo & Co, que é dona da marca.

“O mês de março foi o vale, ponto mais baixo, com 80% das lojas fechadas. Mas retomamos crescimento em abril e potencializamos essa tendência a partir de maio”, afirmou o executivo. Impacto: Positivo. Vemos o movimento como

positivo, pois a Schutz poderá usar a força de sua tradicional marca, já estabelecida no segmento de calçados, para explorar um novo segmento, e ainda conta com toda a expertise e conexões que o grupo Arezzo possui, o que deve garantir uma execução efetiva no processo de ampliação da marca de calçados.

Rede D'Or (RDOR3): Cia lança oferta pública de aquisição da empresa de diagnósticos Alliar

A Rede D'Or São Luiz comunicou nesta manhã por meio de documento enviado ao mercado, que seu conselho de administração aprovou a realização de uma oferta pública de aquisição (OPA) pela Alliar – Centro de Imagem Diagnósticos, com o objetivo de captar a totalidade das 118,2 milhões de ações ordinárias da Alliar, a um preço por ação equivalente a R\$11,50, o que resultaria num negócio de R\$ 1,35 bilhão, prêmio de aproximadamente 21,8% em relação ao último fechamento.

A efetivação da OPA estará condicionada à aquisição de, no mínimo, 17,7 milhões de ações da Alliar, correspondentes a 15% do seu capital social, bem como a outras condições. O lançamento da OPA está sujeito à aprovação prévia da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade).

Impacto: Positivo. Vemos o movimento da Rede D'Or como positivo para aumentar a sua presença em outros segmentos do setor de saúde além do hospitalar. A operação tem grande sinergia com as atuais operações hospitalares e foi feita a um múltiplo atrativo de 7,5x EV/EBITDA para 2021. Para a Aliar, a operação sai abaixo do preço do IPO da companhia, reforçando a dificuldade da companhia em ganhar escala e remunerar os acionistas minoritários.

Fonte: [Guide Investimentos](#)